

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERDISCIPLINARIDADE: uma análise preliminar da Resolução CNE/CP 2/2015

Ana Paula Dameão¹
Patrícia Sandalo Pereira²

RESUMO

As mudanças nos diversos contextos da sociedade impactam de maneira direta e indireta o contexto educacional. Neste sentido, faz-se necessário repensar a formação de professores tanto inicial quanto a continuada. Este artigo apresenta algumas discussões em relação à formação de professores e a interdisciplinaridade e uma análise preliminar da Resolução CNE/CP 2/2015 com o intuito de contribuir para o repensar dessa formação ainda pautada no ensino tradicional. Para isso, dentro de uma abordagem qualitativa, adotamos, como metodologia, a análise documental e procuramos responder a seguinte questão *Como a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 apresenta o termo interdisciplinaridade e seus correlatos?* Com base no documento oficial, buscamos as palavras-chave Formação inicial de professores, Formação continuada de professores, Formação inicial, Formação continuada, Interdisciplinar, Interdisciplinares e Interdisciplinaridade a fim de verificar se estas estavam presentes no corpo do texto do documento e, posteriormente, em que contexto apresentavam-se. Identificamos a presença dessas palavras-chave e encontramos mais uma palavra-chave Formação inicial e continuada e verificamos que estas apresentam-se por vezes nos mesmos contextos e em contextos diferentes e que todas estão relacionadas entre si. Observamos ainda que as palavras-chave Formação inicial e Interdisciplinaridade estão ligadas entre si diante dos contextos em que se apresentam e indicam que a formação desses profissionais deve ser pautada no ensino interdisciplinar, entretanto não indica como deve ser realizada. Portanto, apontamos que a Formação de professores deve ser repensada na e para a interdisciplinaridade e entendemos que esse processo dá-se de forma intrapessoal e interpessoal.

Palavras-chave: Formação de professores, Interdisciplinaridade, Diretrizes Curriculares Nacionais

INTRODUÇÃO

A formação de professores passou e vem passando por diversas mudanças devido ao desenvolvimento da sociedade e as constantes alterações nos documentos oficiais que orientam a formação desses profissionais. Nesse contexto, Gatti (2010)

¹ Doutoranda em Ensino de Ciências do Instituto de Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (INFI/UFMS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001. E-mail: ana.dameao@ufms.br.

² Doutora em Educação Matemática (UNESP/Rio Claro - SP). Docente do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (INMA/UFMS). E-mail: patricia.pereira@ufms.br.

chama “a atenção para a questão específica da formação inicial dos professores, o que envolve diretamente as instituições de ensino superior” (GATTI, 2010, p. 1359-1360).

Diante da necessidade de repensar a formação inicial de professores em uma perspectiva diferente da tradicional, buscamos responder a seguinte questão: *Como a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 apresenta o termo interdisciplinaridade e seus correlatos?*

Para isso, tomamos, como base, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores. A ideia é contribuir para o debate, pois corroboramos com Gatti (2010), quando afirma que

[...] busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações. Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania. (GATTI, 2010, p. 1360)

Assim, neste artigo, trazemos uma breve discussão em relação à formação de professores e a interdisciplinaridade e, posteriormente, uma análise preliminar da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERDISCIPLINARIDADE

A sociedade passou e vem passando por diversas mudanças sociais, econômicas, organizacionais e não seria diferente no contexto educacional. O contexto sócio-histórico no qual vivemos está em constante mudança e a medida que a sociedade desenvolve-se em seus diversos contextos, o contexto educacional também se desenvolve e necessita de alterações. De acordo com Oliveira e Moreira (2017, p. 1):

Vive-se um momento novo na sociedade, onde as informações estão ao alcance de todos através das tecnologias de comunicação, portanto, é na formação docente que a perspectiva interdisciplinar de ensino precisa ser aprimorada, para atender as demandas atuais colocadas para a educação.

Porém, podemos observar que as discussões em relação à perspectiva interdisciplinar em ambiente acadêmico e escolar ainda é deixada de lado devido à hiperespecialização trazida em decorrência do desenvolvimento dos modos de produção

da sociedade, fato que retoma a salientar que a formação de professores segue sofrendo com os reflexos de uma formação pautada no ensino tradicional.

De acordo com Haas (2007), são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos professores em ambiente escolar, principalmente porque os estudantes trazem consigo diversas experiências vivenciadas em suas particularidades. Dessa forma, seria mais conveniente continuar com um ensino tradicional, a ter que investir energia para a produção de conhecimento em sala de aula, tendo em vista que esta perpassa desde o coletivo de estudantes à maneira como o docente conduz o desenvolvimento do conhecimento a ser abordado ou produzido.

Diante disso, Haas (2007) questiona:

É, então, inviável qualquer iniciativa que procure mudar essa situação e crie um trabalho interdisciplinar? Sim e não. Sim, se partirmos do pressuposto de que a interdisciplinaridade é uma atitude do professor, uma atitude de responsabilidade, de compromisso com a formação de seus alunos; não, se entendermos que mudar esse estado geral exige bem mais do que a atuação do professor em sala de aula, por melhor que este seja (HAAS, 2007, p.185).

Corroboramos com as autoras, quando afirmam que

[...] o ensino interdisciplinar requer, entre outros aspectos, uma mudança de atitude dos que ensinam e aprendem na sua forma de compreender o mundo e aceitar que o seu papel junto aos sujeitos aprendizes é o da mediação (OLIVEIRA; MOREIRA, 2017, p. 1)

Diante do exposto, pensando em uma formação de professores pautada no e para o ensino interdisciplinar, buscamos analisar como o termo interdisciplinaridade apresenta-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes para a formação inicial e continuada de professores.

ANÁLISE PRELIMINAR DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015

Para respondermos à questão apresentada neste artigo, optamos por utilizar, como metodologia, a análise documental. De acordo com Pimentel (2001):

[...] trata-se de um processo de garimpagem; se as categorias de análise dependem dos documentos, eles precisam ser encontrados, extraídos das prateleiras, receber um tratamento que, orientado pelo problema proposto pela pesquisa, estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça.

Em outras palavras, Rosa (2015) define que esse tipo de análise “[...] é utilizada como ferramenta de coleta de registros para um trabalho de pesquisa baseado na interpretação de documentos” (ROSA, 2015, p. 82).

Diante disso, utilizamos, como fonte primária, a Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015, disponível no site do Ministério da Educação³ e buscamos, neste documento oficial, as palavras-chave Formação inicial de professores, Formação continuada de professores, Formação inicial, Formação continuada, Interdisciplinar, Interdisciplinares e Interdisciplinaridade. Em um primeiro momento, observamos se essas palavras estavam presentes no corpo do texto e, posteriormente, em qual contexto estavam inseridas.

A tabela 1, a seguir, apresenta o documento oficial, as palavras-chave e a quantidade de vezes que aparece no corpo do texto:

Tabela 1 – Busca das palavras-chave e a quantidade de vezes que estas aparecem na Resolução.

Documento oficial	Palavras-chave	Quantidade de vezes
	Formação inicial de professores	2
	Formação continuada de professores	Não aparece
	Formação inicial	32
	Formação continuada	13
	Interdisciplinar	12
	Interdisciplinares	8
	Interdisciplinaridade	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a análise realizada, encontramos mais uma palavra-chave Formação inicial e continuada e esta aparece 12 vezes no decorrer do documento. Dessa maneira, observamos que as palavras-chave apresentadas aparecem nos mesmos contextos ou em contextos diferentes. Porém, tendo em vista a coerência do documento, elas estão relacionadas de alguma maneira, como podemos observar nos fragmentos da tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Relação entre as palavras-chave e o contexto.

Palavras-chave	Contexto
Formação inicial e continuada Interdisciplinar	Página 2 Considerando os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

	coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação.
Formação inicial e continuada Interdisciplinar	Página 2 Considerando os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação.
Formação inicial Interdisciplinares	Página 6 Art. 6º A oferta, o desenvolvimento e a avaliação de atividades, cursos e programas de formação inicial e continuada, bem como os conhecimentos específicos, interdisciplinares, os fundamentos da educação e os conhecimentos pedagógicos, bem como didáticas e práticas de ensino e as vivências pedagógicas de profissionais do magistério nas modalidades presencial e a distância devem observar o estabelecido na legislação e nas regulamentações em vigor para os respectivos níveis, etapas e modalidades da educação nacional, assegurando a mesma carga horária e instituindo efetivo processo de organização, de gestão e de relação estudante/professor, bem como sistemática de acompanhamento e avaliação do curso, dos docentes e dos estudantes.
Formação inicial e continuada Interdisciplinaridade	Páginas 6 e 7 Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética [...]
Formação inicial	Página 9 Art. 11. A formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura articulado ao bacharelado ou tecnológico, a outra(s) licenciatura(s) ou a cursos de formação pedagógica de docentes [...]
Formação continuada	Página 13 Art. 16. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Fonte: Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

Para este artigo, optamos por trazer o contexto em que as palavras-chave Formação inicial de professores e Interdisciplinaridade aparecem. Dessa maneira, cada

uma das palavras-chave aparece em dois contextos diferentes, como podemos observar na tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Busca das palavras-chave Formação inicial de professores e Interdisciplinaridade.

Palavra-chave	Contexto
Formação inicial de professores	Página 11 Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.
	Página 16 Art. 24. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas interdisciplinares, serão objeto de regulamentação suplementar.
Interdisciplinaridade	Página 6 I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho; Páginas 6 e 7 Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, [...]

Fonte: Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

Diante dos fragmentos, podemos observar que a palavra-chave Formação inicial de professores, nos dois contextos apresentados, está relacionada com a Interdisciplinaridade. Em um primeiro momento, a Diretriz orienta que uma das formas de organização dos cursos de licenciatura pode dar-se por campo interdisciplinar e, em um segundo momento, determina que aqueles cursos organizados em áreas interdisciplinares serão tomados como base para os cursos de licenciatura. Porém, em nenhum dos contextos, deixa claro como deve ser realizado.

Em relação à palavra-chave Interdisciplinaridade, esta aparece, inicialmente, ligada à formação de profissionais do magistério para a Educação Básica, que, por meio da articulação teoria e prática, pode proporcionar a interdisciplinaridade curricular e, em um segundo momento, aparece ligada à formação inicial e continuada de professores indicando como princípio norteador para o reconhecimento do campo educacional. Porém, em nenhum dos contextos, indica como deve ser a organização da interdisciplinaridade curricular ou como se dá o seu fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de repensar o contexto educacional, podemos constatar, pelo exposto neste artigo, que a formação de professores na e para a interdisciplinaridade necessita de aprofundamento desde o desenvolvimento no campo epistemológico ao prático.

Podemos observar que, no decorrer da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a formação de professores está ligada diretamente ao ensino interdisciplinar, às práticas interdisciplinares e ao fazer interdisciplinar, porém o conceito de interdisciplinaridade e seus correlatos em nenhum momento é exposto, assim como de que maneira essa formação deve ser conduzida para o fazer interdisciplinar por parte do professor.

Diante disso, questionamo-nos como as Instituições de Ensino Superior (IES) podem proporcionar ambiente que favoreça uma formação de professores, inicial e continuada, pautada na e para a interdisciplinaridade?

Entendemos que o fazer interdisciplinar por parte dos professores, tanto em meio acadêmico como escolar, necessita de mudanças intrapessoais e interpessoais, ou seja faz-se necessário uma mudança de crenças, atitudes e paradigmas por parte do conjunto de profissionais que compõem o ambiente acadêmico e escolar e não somente por parte do professor e, para que isso aconteça, é preciso repensar a estrutura tradicional e fragmentada bastante enraizada nos cursos de licenciatura das IES.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001, durante a realização deste trabalho.

Agradeço, especialmente, à minha orientadora Patrícia Sandalo Pereira, por toda experiência e aprendizado, que tem me proporcionado durante minha caminhada como doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPEC/UFMS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2/CNE/CP/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e **problemas**. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

HAAS, C. M. Interdisciplinaridade: Uma nova atitude docente. **Olhar do professor**. Ponta Grossa, 10(1): 179 – 193, 2007.

OLIVEIRA, L.; MOREIRA, M. Da disciplinaridade para a interdisciplinaridade: um caminho a ser percorrido pela academia. **REVASF**. Petrolina – PE, vol. 7, n.12, p. 06-20, abril/2017.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, novembro/2021.

ROSA, P. R. S. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa em Ensino**. Campo Grande: UFMS, 2015.